

### Árvore de Natal- árvore da Vida

Há quatro anos foi reeditado um pequeno livro “A Graça do Natal”, com meditações do Papa sobre o Natal, quando ainda era arcebispo de Munique. Pareceu útil transmitir neste lugar e oportunidade, uma ou outra meditação, como ajuda possível para a vivência da liturgia e da espiritualidade cristã. São meditações concisas e estimulantes que, ainda assim, procuramos adequar ao espaço que nos é reservado e por isso não poderão sair integralmente.

«Há tempos, tive a felicidade de ver a mais antiga árvore de Natal do mundo que se conserva, em jeito de retábulo do altar-mor, na igreja do Menino Jesus, próxima de Steyr. A história dessa árvore remonta ao ano 1694. Nessa altura, Steyr tinha um novo carrilhonista e mestre-capela que sofria de epilepsia, “doença vergonhosa”, como relatava fielmente uma crónica. Em Melk, donde era oriundo, fora educado a venerar o Menino Jesus. Colocou, então, na cavidade de um abeto de tronco médio, uma imagem da Sagrada Família a que rezava, sentindo-se fortalecido e consolado, na sua doença. Entretanto, ouviu falar de uma representação do Menino Jesus que dera a cura a uma religiosa paralítica. Obteve cópia fiel, em cera, do Menino Jesus com a cruz numa mão e a coroa de espinhos na outra. Colocando-o à frente da árvore, rezou e logo sentiu uma energia de cura que dela emanava. Isso acabou por se saber e as pessoas começaram a vir em peregrinação ao Menino Jesus. Após a hesitação das autoridades eclesiásticas de Passau, os habitantes obtiveram autorização para construir uma capela à volta da árvore. Em 1708, foi lançada a primeira pedra da igreja do Menino Jesus, precioso escrínio para a árvore.

### Árvore da vida encontrada.

Para mim, esta visita provocou não só uma interpretação de um dos nossos mais belos costumes natalícios, mas permitiu aceder ao próprio centro do mistério de Natal. Esta árvore eleva-se como árvore da vida do Paraíso reencontrado – «o querubim já não monta guarda». Esta árvore é Maria com o bendito fruto do seu ventre: Jesus. Jesus é como uma criança indefesa, que convida, o «Emanuel», o Deus em que se pode tocar, familiar. Atrai até Ele, a nós que, todavia, sofremos profundamente «a doença que nos faz cair». Permanecemos incapazes de caminhar e de manter-nos interiormente apurados. Não cessamos de baquear,

nem somos mestres de nós mesmos, antes estranhos a nós próprios e prisioneiros.

A rotunda sublinha ainda mais esta afirmação. O octógono é a forma clássica da igreja baptismal, ligada a antiquíssimas tradições da história das religiões: a cavidade e a construção em rotunda lembram o útero e o mistério do nascimento. Assim o próprio edifício reenvia novamente a Maria, à Igreja, ao nosso baptismo, ao nosso novo nascimento. Explica-nos o que significa «Deus fez-se criancinha». Palavra retomada por Jesus ao dirigir-se a Nicodemos: «Se não renasceres da água e do Espírito, não poderás entrar no Reino dos Céus».

uma outra palavra de Jesus se lhe liga: «Se vos não tornardes como criancinhas, não entrareis no Reino dos Céus».

Karl Marx declarou um dia, em substância: não serás autónomo enquanto fores tributário do bom querer de outro; enquanto não fores autónomo, não serás livre, mas dependente. Ora isso quer dizer que o amor é declarado como uma servidão, porque implica que eu tenha necessidade do outro e das suas boas graças. Esta ideia de liberdade concebe o amor como uma escravatura e pressupõe a destruição do amor. Nisso, é atentado à Verdade do ser humano que vive do Amor.

### **O Fruto da Árvore da Vida**

O Menino Jesus reenvia-nos a esta verdade primeira do homem: devemos nascer de novo; ser amados e deixar-nos amar; deixar transformar a nossa dependência em amor para sermos livres. Reconhecer e receber no Menino Jesus o fruto da Vida. É a isso que o Natal nos quer conduzir; é a verdade do Menino, o fruto da Árvore da Vida. E a árvore de Christkindl (aldeia austríaca) que nos diz isso é um ostensório: aquele que é o Pão da Vida avança; a Salvação torna-se visível; Ele é a cruz e pode tornar-se assim o altar. O menino traz a cruz e a coroa de espinhos nas mãos, sinais do Amor que transforma a árvore em Cruz e a Cruz em banquete de vida eterna. Jesus, fruto da Árvore da Vida e que é a própria Vida fez-se tão pequeno que as nossas mãos podem contê-lo. Não desprezemos a sua confiança. Ofereçamo-nos às Suas mãos, como Ele se dá às nossas».

(La Grâce de Noël, Joseph Ratzinger, éditions Parole et Silence, 2007, pp 41-48)